



***PRESS  
RELEASE***



## Destaques

Apresentamos os principais números obtidos pelo Bradesco no exercício de 2017, considerando a consolidação, a partir de primeiro de julho de 2016, das informações do HSBC Bank Brasil S.A. e suas controladas (HSBC Brasil):

1. O Lucro Líquido Recorrente do exercício de 2017 foi de R\$ 19,024 bilhões (aumento de 11,1% em relação ao Lucro Líquido Recorrente de R\$ 17,121 bilhões do exercício de 2016), correspondendo a R\$ 3,13 por ação e rentabilidade de 18,1% sobre o Patrimônio Líquido Médio Ajustado.
2. Quanto à origem, o Lucro Líquido Recorrente é composto por R\$ 13,490 bilhões provenientes das atividades financeiras, correspondendo a 70,9% do total, e por R\$ 5,534 bilhões gerados pelas atividades de seguros, previdência e capitalização, representando 29,1% do total.
3. Em 31 de dezembro de 2017, o valor de mercado do Bradesco era de R\$ 200,521 bilhões, apresentando evolução de 24,7% em relação a dezembro de 2016.
4. Os Ativos Totais, em dezembro de 2017, registraram saldo de R\$ 1,298 trilhão, crescimento de 0,4% em relação ao saldo de dezembro de 2016. O retorno sobre os Ativos Totais Médios foi de 1,5%.
5. A Carteira de Crédito Expandida, em dezembro de 2017, atingiu R\$ 492,931 bilhões, com redução de 4,3% em relação ao saldo de dezembro de 2016. As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 175,469 bilhões (crescimento de 2,0% em relação a dezembro de 2016), enquanto as operações com pessoas jurídicas atingiram R\$ 317,462 bilhões (redução de 7,4% em relação a dezembro de 2016).
6. Os Recursos Captados e Administrados somaram R\$ 1,987 trilhão, um crescimento de 4,3% em relação a dezembro de 2016.
7. O Patrimônio Líquido, em dezembro de 2017, somou R\$ 110,457 bilhões, 10,0% superior a dezembro de 2016. O Índice de Basileia III, apurado com base no Conglomerado Prudencial, registrou 17,1%, sendo 13,1% de Capital Nível I.
8. Aos acionistas foram pagos e provisionados, a título de Juros sobre o Capital Próprio, R\$ 7,204 bilhões relativos ao lucro gerado no exercício de 2017, sendo R\$ 2,384 bilhões pagos na forma de mensais e intermediários, e R\$ 4,820 bilhões provisionados.
9. A Margem Financeira de Juros atingiu R\$ 62,775 bilhões, no exercício de 2017, apresentando queda de 0,5% em relação ao exercício de 2016.
10. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias encerrou dezembro de 2017 em 4,7%, queda de 0,8 p.p. em comparação ao índice de dezembro de 2016.
11. O Índice de Eficiência Operacional (IEO), sem o efeito do *impairment* de ativos financeiros, em dezembro de 2017, foi de 40,8% (38,9% em dezembro de 2016).
12. Os Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização atingiram o montante de R\$ 76,289 bilhões no ano de 2017, evolução de 6,8% em relação ao ano anterior. As Provisões Técnicas alcançaram R\$ 246,653 bilhões, apresentando uma evolução de 10,4% em relação ao saldo de dezembro de 2016.
13. Os investimentos em Tecnologia da Informação (TI) somaram R\$ 6,037 bilhões no exercício de 2017.
14. Os impostos e contribuições, inclusive previdenciárias, pagos ou provisionados, somaram, no exercício de 2017, R\$ 31,584 bilhões, sendo R\$ 15,548 bilhões relativos aos tributos retidos e recolhidos de terceiros e R\$ 16,036 bilhões, apurados com base nas atividades desenvolvidas pela Organização Bradesco, equivalentes a 84,3% do Lucro Líquido Recorrente.
15. Em 2017, o Bradesco na constante busca da racionalização de recursos realizou processo de otimização da rede de atendimento, objetivando a melhoria contínua e o aperfeiçoamento dos serviços prestados aos seus clientes. Atualmente, o Bradesco disponibiliza aos seus clientes uma extensa Rede de Atendimento no País, que é composta por 73.474 pontos de atendimento, destacando-se 4.749 Agências, 3.899 Postos de Atendimento – PAs, 928 Postos de Atendimento Eletrônico – PAEs e 38.708 Pontos Bradesco Expresso (Correspondentes). Também estão disponíveis aos clientes Bradesco 35.590 máquinas da Rede Bradesco e 21.259 máquinas da Rede Banco24Horas.



## Destaques

16. A remuneração do quadro de funcionários, somada aos encargos e benefícios totalizou, no exercício de 2017, R\$ 16,874 bilhões. Os benefícios proporcionados aos funcionários da Organização Bradesco e seus dependentes somaram R\$ 4,638 bilhões, e os investimentos em programas de formação, treinamento e desenvolvimento totalizaram R\$ 170,775 milhões.

17. Principais Prêmios e Reconhecimentos recebidos no período:

- empresa mais premiada do prêmio “As Melhores na Gestão de Pessoas” (Valor Carreira, do Jornal Valor Econômico);
- destaque na pesquisa “*Top of Mind*” como instituição financeira privada mais presente na mente dos brasileiros (Jornal Folha de S. Paulo);
- primeiro colocado no *ranking* geral e vencedor do prêmio “As 100+ Inovadoras no Uso de TI” (IT Mídia em parceria com a PricewaterhouseCoopers – PWC);
- vencedor no prêmio IT *Leaders* 2017, nas categorias Bancos e Seguradoras e conquistou pelo segundo ano consecutivo a primeira posição no *ranking Top 100 IT Leaders* 2017 (17ª edição da *Computerworld*);
- eleito o melhor gestor de fundos de atacado e multimercado do país (Revista Exame, com base no levantamento da Fundação Getúlio Vargas); e
- maior grupo privado do *ranking* “Valor Grandes Grupos” (Jornal Valor Econômico).

A Organização Bradesco é comprometida com o desenvolvimento sustentável do País. As diretrizes e estratégias de negócios são orientadas de modo a promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade, considerando o contexto e as potencialidades de cada região, contribuindo para a geração de valor compartilhado no longo prazo. Para reforçar esse posicionamento, destacamos a adesão às iniciativas empresariais reconhecidas mundialmente, tais como: Pacto Global, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Princípios do Equador, CDP (*Carbon Disclosure Program*), Princípios para o Investimento Responsável (PRI), Programa GHG Protocol (Programa Brasileiro de Emissões de Gases de Efeito Estufa) e Empresas pelo Clima (EPC). As deliberações sobre sustentabilidade são acompanhadas pelo Conselho de Administração, por meio do Comitê de Sustentabilidade. A excelência na gestão dos negócios é reconhecida pelos principais índices de Sustentabilidade, como o *Dow Jones Sustainability Indices* (DJSI) – “*World e Emerging Markets*”, da Bolsa de Valores de Nova York, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o Índice Carbono Eficiente (ICO2), ambos da B3.

Destacamos a Fundação Bradesco, que desenvolve há 61 anos um amplo programa socioeducacional, mantendo 40 Escolas próprias no Brasil. Em 2017, um orçamento de R\$ 624,359 milhões beneficiou 96.754 alunos em suas Escolas, na Educação Básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio), Educação de Jovens e Adultos e na Formação Inicial e Continuada voltada à geração de emprego e renda. Aos mais de 42 mil alunos da Educação Básica, também, são assegurados, além do ensino formal, gratuito e de qualidade, uniformes, material escolar, alimentação e assistência médico-odontológica. Beneficiou também, na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do seu portal *e-learning* “Escola Virtual”, 608 mil alunos que concluíram ao menos um dos mais de 90 cursos oferecidos em sua programação, além de outros 15.101 beneficiados em projetos e ações em parceria, como o Programa Educa+Ação e em cursos de Tecnologia.



## Principais Informações

R\$ milhões	4T17	3T17	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	Variação %	
									4T17 x 3T17	4T17 x 4T16
<b>Demonstração do Resultado do Período</b>										
Lucro Líquido - Recorrente <sup>(1)</sup>	4.862	4.810	4.704	4.648	4.385	4.462	4.161	4.113	1,1	10,9
Margem Financeira Total	15.030	14.604	15.484	15.616	15.669	16.931	14.962	14.892	2,9	(4,1)
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Bruta	11.943	11.923	12.315	12.567	13.403	13.600	11.408	11.486	0,2	(10,9)
Margem Financeira de Intermediação de Crédito Líquida	7.321	8.101	7.345	7.705	7.878	7.858	6.384	6.038	(9,6)	(7,1)
Despesas com Provisão para Devedores Duvidosos	(4.622)	(3.822)	(4.970)	(4.862)	(5.525)	(5.742)	(5.024)	(5.448)	20,9	(16,3)
Receitas de Prestação de Serviços	8.062	7.822	7.496	7.430	7.545	7.450	6.624	6.405	3,1	6,9
Despesas Administrativas e de Pessoal	(10.218)	(9.863)	(9.865)	(9.676)	(10.482)	(10.267)	(8.152)	(7.870)	3,6	(2,5)
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	21.192	18.637	18.512	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	13,7	(0,3)
<b>Balço Patrimonial</b>										
Total de Ativos <sup>(2)</sup>	1.298.328	1.311.672	1.291.184	1.294.139	1.293.559	1.270.139	1.105.244	1.101.763	(1,0)	0,4
Títulos e Valores Mobiliários	584.650	572.099	540.106	549.700	549.873	509.184	437.580	414.926	2,2	6,3
Operações de Crédito <sup>(3)</sup>	492.931	486.864	493.566	502.714	514.990	521.771	447.492	463.208	1,2	(4,3)
- Pessoa Física	175.469	172.207	172.045	171.820	172.045	171.067	148.919	147.759	1,9	2,0
- Pessoa Jurídica	317.462	314.657	321.521	330.894	342.945	350.704	298.573	315.449	0,9	(7,4)
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) <sup>(4)</sup>	(36.527)	(36.557)	(37.536)	(39.181)	(40.714)	(40.416)	(31.875)	(30.497)	(0,1)	(10,3)
Depósitos Totais	265.278	259.577	260.120	235.432	234.214	239.937	179.436	189.192	2,2	13,3
Provisões Técnicas	246.653	239.287	233.640	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	3,1	10,4
Patrimônio Líquido	110.457	110.301	106.807	104.558	100.442	98.550	96.358	93.330	0,1	10,0
Recursos Captados e Administrados	1.987.487	1.991.708	1.917.827	1.943.687	1.904.912	1.865.755	1.589.319	1.589.307	(0,2)	4,3
<b>Indicadores de Performance (%)</b>										
Lucro Líquido Recorrente por Ação - R\$ <sup>(5) (6)</sup>	3,13	3,05	2,99	2,90	2,81	2,84	2,85	2,91	2,6	11,3
Valor Patrimonial por Ação (ON e PN) - R\$ <sup>(6)</sup>	18,15	18,13	17,55	17,18	16,51	16,20	15,84	15,34	0,1	9,9
Retorno Anualizado sobre PL Médio <sup>(7) (8)</sup>	18,1	18,1	18,2	18,3	17,6	17,6	17,4	17,5	-	0,5 p.p.
Retorno Anualizado sobre Ativos Médios <sup>(8)</sup>	1,5	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	-	-
Taxa Média 12 meses acumulado - (Margem Financeira Ajustada / Total de Ativos Médios - Op. Compromissadas - Ativo Permanente)	6,5	6,6	7,0	7,3	7,5	7,6	7,5	7,5	(0,1) p.p.	(1,0) p.p.
Índice de Imobilização <sup>(9)</sup>	43,4	38,9	39,6	42,3	44,8	44,4	33,8	34,0	4,5 p.p.	(1,4) p.p.
Índice Combinado - Seguros <sup>(10)</sup>	86,1	86,2	86,6	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	(0,1) p.p.	0,2 p.p.
Índice de Eficiência Operacional (IEO) <sup>(5) (11)</sup>	40,8	40,7	40,6	40,0	38,9	38,2	37,4	37,2	0,1 p.p.	1,9 p.p.
Índice de Cobertura (Receita de Prestação de Serviços / Despesas Administrativas e de Pessoal) <sup>(5)</sup>	77,8	75,9	74,3	75,3	76,2	78,0	80,2	80,1	1,9 p.p.	1,5 p.p.
Valor de Mercado - R\$ milhões <sup>(12)</sup>	200.521	208.250	169.618	178.208	160.813	160.472	144.366	143.720	(3,7)	24,7
<b>Qualidade da Carteira de Crédito % <sup>(13)</sup></b>										
PDD / Carteira de Crédito <sup>(4)</sup>	9,9	9,9	10,0	10,3	10,4	10,1	9,3	8,6	-	(0,5) p.p.
Non-Performing Loans (> 60 dias <sup>(14)</sup> / Carteira de Crédito)	5,6	5,7	6,0	6,7	6,5	6,4	5,8	5,3	(0,1) p.p.	(0,9) p.p.
Índice de Inadimplência (> 90 dias <sup>(14)</sup> / Carteira de Crédito)	4,7	4,8	4,9	5,6	5,5	5,4	4,6	4,2	(0,1) p.p.	(0,8) p.p.
Índice de Cobertura (> 90 dias <sup>(14)</sup> <sup>(4)</sup>	211,4	207,7	202,5	182,1	188,4	189,1	201,0	204,2	3,7 p.p.	23,0 p.p.
Índice de Cobertura (> 60 dias <sup>(14)</sup> <sup>(4)</sup>	175,0	174,6	167,0	154,0	158,8	158,3	160,7	162,9	0,4 p.p.	16,2 p.p.
<b>Limites Operacionais %</b>										
Índice de Basileia - Total <sup>(9)</sup>	17,1	17,7	16,7	15,3	15,4	15,3	17,7	16,9	(0,6) p.p.	1,7 p.p.
Capital Nível I	13,1	13,4	12,5	12,0	12,0	11,9	13,7	12,9	(0,3) p.p.	1,1 p.p.
- Capital Principal	12,3	12,5	11,6	11,2	11,2	11,1	13,7	12,9	(0,2) p.p.	1,1 p.p.
- Capital Complementar	0,8	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	-	-	(0,1) p.p.	-
Capital Nível II	4,0	4,3	4,2	3,3	3,4	3,4	4,0	4,0	(0,3) p.p.	0,6 p.p.



## Principais Informações

	Dez17	Set17	Jun17	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Variação %	
									Dez17 x Set17	Dez17 x Dez16
<b>Informações Estruturais - Unidades</b>										
Pontos de Atendimento	73.474	73.209	72.750	72.726	72.604	74.269	73.018	74.725	-	1,2
- Agências	4.749	4.845	5.068	5.122	5.314	5.337	4.483	4.509	(2,0)	(10,6)
- PAs <sup>(15)</sup>	3.899	3.908	3.921	3.971	3.821	3.902	3.485	3.535	(0,2)	2,0
- PAEs <sup>(15)</sup>	928	980	994	1.004	1.013	1.049	726	739	(5,3)	(8,4)
- Pontos Externos da Rede de Autoatendimento <sup>(16)(17)</sup>	63	64	68	97	186	280	342	435	(1,6)	(66,1)
- Pontos Assistidos da Rede Banco24Horas <sup>(16)</sup>	11.050	10.840	10.807	10.960	10.972	11.147	11.127	11.298	1,9	0,7
- Bradesco Expresso (Correspondentes)	38.708	39.062	38.596	38.525	38.430	39.885	40.452	41.953	(0,9)	0,7
- Banco Bradesco Financiamentos <sup>(18)</sup>	14.002	13.435	13.220	12.971	12.791	12.591	12.389	12.242	4,2	9,5
- Losango	63	63	63	63	63	63	-	-	-	-
- Agências / Subsidiárias no Exterior	12	12	13	13	14	15	14	14	-	(14,3)
Máquinas de Autoatendimento	56.849	56.860	57.023	56.679	56.110	53.814	50.836	50.435	-	1,3
- Rede Bradesco	35.590	35.854	36.148	36.095	36.119	34.230	31.761	31.668	(0,7)	(1,5)
- Rede Banco24Horas <sup>(16)</sup>	21.259	21.006	20.875	20.584	19.991	19.584	19.075	18.767	1,2	6,3
Funcionários	98.808	100.688	105.143	106.644	108.793	109.922	89.424	91.395	(1,9)	(9,2)
Contratados e Estagiários	15.064	15.376	15.569	16.472	16.702	16.790	12.978	13.009	(2,0)	(9,8)
<b>Cientes - Em milhões</b>										
Correntistas Ativos <sup>(19)(20)</sup>	25,8	25,8	26,1	26,6	26,8	27,2	25,2	25,6	-	(3,7)
Contas de Poupança <sup>(21)</sup>	63,4	59,2	58,7	58,1	62,1	58,8	55,4	55,7	7,1	2,1
Grupo Segurador	53,4	51,5	50,8	50,4	51,3	49,9	49,6	50,6	3,7	4,1
- Segurados	47,6	45,7	45,1	44,7	45,7	44,2	44,2	45,1	4,2	4,2
- Participantes - Previdência	2,9	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4	3,6	11,5
- Clientes - Capitalização	2,9	3,0	3,0	3,1	3,0	3,1	3,0	3,1	(3,3)	(3,3)
Bradesco Financiamentos <sup>(19)</sup>	1,3	1,3	1,3	1,3	2,6	2,6	2,6	2,7	-	(50,0)

(1) De acordo com os eventos extraordinários descritos na página 08 do Relatório de Análise Econômica e Financeira;

(2) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(3) Carteira de Crédito Expandida: inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, coobrigação em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural;

(4) Até dezembro de 2016, incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, a qual compunha o conceito de "PDD – Excedente". Em setembro de 2016, a PDD – Excedente somou R\$ 7.491 milhões, impactada, em parte, pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Em março de 2017, com o advento da Resolução nº 4.512/16, referente ao tratamento para garantias financeiras prestadas, o saldo de provisão de PDD – Excedente passou de R\$ 7.491 milhões para R\$ 6.907 milhões;

(5) Acumulado doze meses;

(6) Para fins de comparabilidade, as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos ocorridos nos períodos;

(7) Não considera o efeito da marcação a mercado dos Títulos Disponíveis para Venda registrado no Patrimônio Líquido;

(8) Lucro Líquido Recorrente Acumulado no ano. A partir do primeiro trimestre de 2016, os Retornos Anualizados passaram a ser calculados de forma linear, e para melhor efeito de comparabilidade, os períodos anteriores foram ajustados;

(9) O cálculo do índice segue as diretrizes regulatórias das Resoluções nº 4.192/13 (Conglomerado Prudencial) e 4.193/13 (Basileia III);

(10) Exclui as provisões adicionais;

(11) Índice de eficiência operacional sem o efeito do *impairment* de ativos financeiros;

(12) Quantidade de ações (descontadas as ações em tesouraria) x cotação de fechamento das ações ON e PN do último dia do período;

(13) Conceito definido pelo Bacen;

(14) Créditos em atraso;

(15) PA (Posto de Atendimento): resultado da consolidação do PAB (Posto de Atendimento Bancário), PAA (Posto Avançado de Atendimento) e Postos de Câmbio, conforme Resolução nº 4.072/12; e PAE (Posto de Atendimento Eletrônico em Empresas) – Posto localizado em uma empresa com atendimento eletrônico;

(16) Inclui pontos comuns entre a Rede Bradesco e a Rede Banco24Horas, motivo pelo qual não foram destacados os Pontos Assistidos e as Máquinas de Autoatendimento da Rede Banco24Horas, relativos à consolidação do HSBC Brasil;

(17) A redução verificada refere-se ao compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento (TAA), que compõem a rede externa, pelos TAAs da Rede Banco24Horas;

(18) A partir deste trimestre, passamos a considerar os postos para empréstimo consignado e vendas para financiamentos de veículos. Para melhor comparabilidade, os períodos anteriores foram ajustados;

(19) Quantidade de clientes únicos (CNPJs e CPFs);

(20) Referem-se ao primeiro e segundo titulares de contas correntes; e

(21) Quantidade de contas.



## Lucro Líquido – Recorrente X Lucro Líquido – Contábil

Apresentamos abaixo um comparativo entre os principais eventos extraordinários que impactaram o Lucro Líquido – Contábil nos seguintes períodos:

R\$ milhões	12M17	12M16	4T17	3T17
<b>Lucro Líquido - Recorrente</b>	<b>19.024</b>	<b>17.121</b>	<b>4.862</b>	<b>4.810</b>
<b>Eventos Extraordinários (líquidos dos efeitos fiscais)</b>	<b>(4.365)</b>	<b>(2.037)</b>	<b>(1.069)</b>	<b>(1.926)</b>
- Plano de Desligamento Voluntário Especial - PDVE	(1.262)	-	-	(1.262)
- Amortização de Ágio (Bruto)	(2.302)	(577)	(600)	(583)
- PDD Excedente/Agravamento de Rating/Arrasto (HSBC Brasil)	-	(716)	-	-
- Impairment de Ativos Não Financeiros	(325)	(137)	(278)	(47)
- Outros <sup>(1)</sup>	(476)	(607)	(191)	(34)
<b>Lucro Líquido - Contábil</b>	<b>14.659</b>	<b>15.084</b>	<b>3.793</b>	<b>2.884</b>

(1) Além de passivos contingentes, inclui: (i) no 4T17: (a) programa especial de regularização tributária – PERT, no valor de R\$ 49 milhões e (b) programa de parcelamento incentivado – PPI, no valor de R\$ 62 milhões; (ii) no 3T17: (a) programa especial de regularização tributária – PERT, no valor de R\$ 192 milhões, (b) abertura de capital (IPO) IRB, no valor de R\$ 149 milhões e (c) reversão de provisão fiscal relacionada à contribuição previdenciária – Odontoprev, no valor de R\$ 101 milhões; (iii) no 2T17: mudança regulatória na Cielo, no valor de R\$ 210 milhões; e (iv) em 2016: (a) ganho na alienação parcial de investimentos, no valor de R\$ 91 milhões, (b) custos de migração/incorporação do HSBC Brasil, no valor de R\$ 104 milhões, (c) abono salarial único, no valor de R\$ 191 milhões, (d) impairment de ações, no valor de R\$ 77 milhões e (e) provisões técnicas, no valor de R\$ 592 milhões.

## Análise Resumida do Resultado Recorrente

Com o objetivo de permitir uma melhor compreensão e comparabilidade dos resultados do Bradesco, utilizaremos nos comentários dos capítulos 1 e 2 deste relatório, a Demonstração do Resultado Recorrente, que é obtida a partir de ajustes realizados sobre a Demonstração do Resultado Gerencial, detalhada no final deste *Press Release*.

Cabe destacar que, para as contas da Demonstração de Resultado Recorrente, desde

primeiro de julho de 2016, estão considerados os efeitos relativos à consolidação do HSBC Brasil, e como informação adicional, está disponibilizado, no final do capítulo 2 deste relatório, um comparativo das Demonstrações Contábeis considerando informações financeiras consolidadas “pró-forma”, com a inclusão do HSBC Brasil, nos períodos relativos a 2016, para fins de comparabilidade.

Demonstração do Resultado - Recorrente - R\$ milhões	12M17	12M16	Variação		4T17	3T17	Variação	
			Valor	%			Valor	%
<b>Margem Financeira</b>	<b>60.734</b>	<b>62.454</b>	<b>(1.720)</b>	<b>(2,8)</b>	<b>15.030</b>	<b>14.604</b>	<b>426</b>	<b>2,9</b>
- Juros	62.775	63.059	(284)	(0,5)	15.661	15.436	225	1,5
- Não Juros	478	659	(181)	(27,5)	120	102	18	17,6
- Impairment de Ativos Financeiros	(2.519)	(1.264)	(1.255)	99,3	(751)	(934)	183	(19,6)
PDD	(18.276)	(21.739)	3.463	(15,9)	(4.622)	(3.822)	(800)	20,9
<b>Resultado Bruto da Intermediação Financeira</b>	<b>42.458</b>	<b>40.715</b>	<b>1.743</b>	<b>4,3</b>	<b>10.408</b>	<b>10.782</b>	<b>(374)</b>	<b>(3,5)</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização <sup>(1)</sup>	6.792	5.669	1.123	19,8	1.873	1.511	362	24,0
Receitas de Prestação de Serviços	30.810	28.024	2.786	9,9	8.062	7.822	240	3,1
Despesas de Pessoal	(19.500)	(17.637)	(1.863)	10,6	(4.878)	(4.833)	(45)	0,9
Outras Despesas Administrativas	(20.122)	(19.134)	(988)	5,2	(5.340)	(5.030)	(310)	6,2
Despesas Tributárias	(6.944)	(6.048)	(896)	14,8	(1.758)	(1.696)	(62)	3,7
Resultado de Participação em Coligadas	192	218	(26)	(11,9)	30	42	(12)	(28,6)
Outras Receitas / (Despesas Operacionais)	(7.393)	(7.015)	(378)	5,4	(1.923)	(1.846)	(77)	4,2
<b>Resultado Operacional</b>	<b>26.293</b>	<b>24.792</b>	<b>1.501</b>	<b>6,1</b>	<b>6.474</b>	<b>6.752</b>	<b>(278)</b>	<b>(4,1)</b>
Resultado Não Operacional	(127)	(180)	53	(29,4)	(16)	(25)	9	(36,0)
R/CS	(6.853)	(7.338)	485	(6,6)	(1.543)	(1.771)	228	(12,9)
Participação Minoritária	(289)	(153)	(136)	88,9	(53)	(146)	93	(63,7)
<b>Lucro Líquido - Recorrente</b>	<b>19.024</b>	<b>17.121</b>	<b>1.903</b>	<b>11,1</b>	<b>4.862</b>	<b>4.810</b>	<b>52</b>	<b>1,1</b>

(1) Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização = Prêmios Retidos de Seguros, Planos de Previdência e Capitalização - Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - Sinistros Retidos - Sorteios e Resgates de Títulos de Capitalização - Despesas de Comercialização de Planos de Seguros, Previdência e Capitalização.





## Análise Resumida do Resultado Recorrente

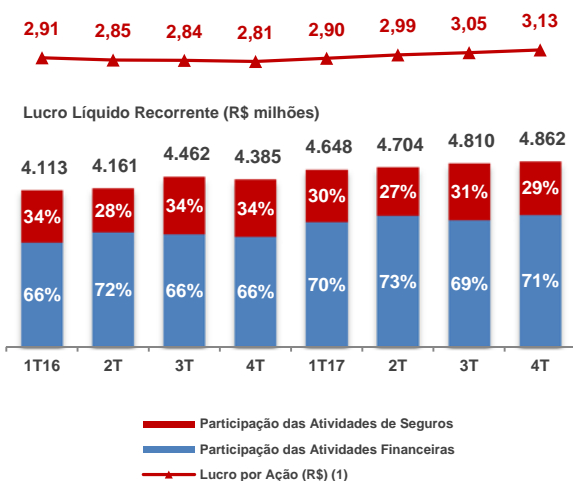
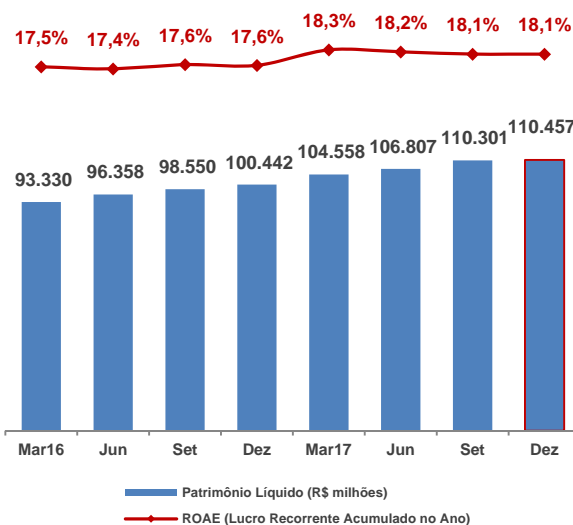
### Lucro Líquido – Recorrente e Rentabilidade

O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Recorrente (ROAE), registrou 18,1% em dezembro de 2017.

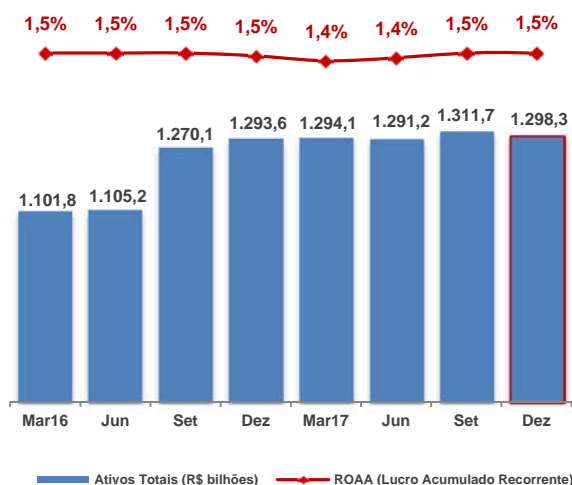
No comparativo anual, o Lucro Líquido Recorrente apresentou crescimento de 11,1%, ou R\$ 1.903 milhões, totalizando R\$ 19.024 milhões, reflexo, principalmente: (i) da redução da despesa de provisão para devedores duvidosos, decorrente da melhora dos indicadores de inadimplência; (ii) do incremento das receitas originadas com (a) prestação de serviços e (b) operações de seguros, previdência e capitalização; sendo impactado, parcialmente: (iii) pela redução da margem financeira, decorrente do efeito do *impairment* de ativos financeiros; e (iv) por maiores despesas operacionais (pessoal e administrativas) que, assim como as demais linhas do resultado, contemplam o efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016, excluindo este efeito, estas despesas apresentaram uma queda de 2,9% no período, mesmo considerando o efeito das convenções coletivas de 2016/2017 e os reajustes contratuais.

O Lucro Líquido Recorrente totalizou R\$ 4.862 milhões no quarto trimestre de 2017, acréscimo de 1,1%, ou R\$ 52 milhões, em relação ao trimestre anterior, decorrente: (i) do maior resultado com (a) margem financeira, (b) resultado com as operações de seguros, previdência e capitalização e (c) receita de prestação de serviços; e sendo impactado: (ii) por maiores despesas com (a) despesa de provisão para devedores duvidosos e (b) despesas administrativas.

O retorno sobre os Ativos Médios (ROAA) registrou 1,5%. Os Ativos Totais registraram R\$ 1,298 trilhão, em dezembro de 2017, apresentando evolução de 0,4% em relação a dezembro de 2016.



(1) Acumulado doze meses (as ações foram ajustadas de acordo com as bonificações e os desdobramentos ocorridos nos períodos).





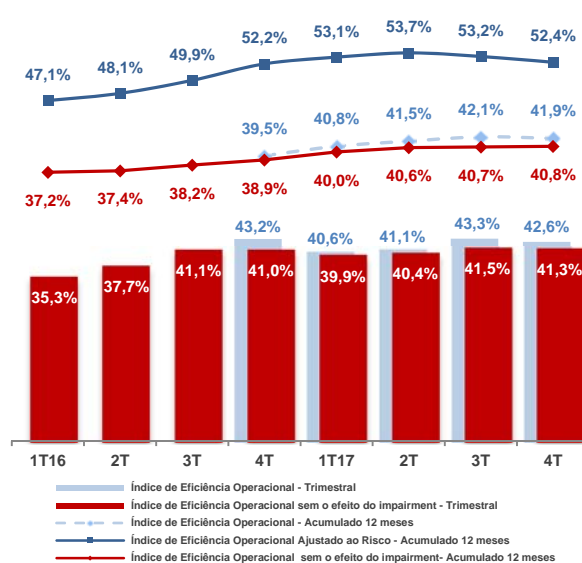
## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Índice de Eficiência Operacional (IEO)

O IEO acumulado nos doze meses<sup>(1)</sup>, desconsiderando o efeito do *impairment* de ativos financeiros, registrou 40,8%, permanecendo praticamente estável em relação ao trimestre anterior. Destaca-se a melhor performance das: (i) receitas de prestação de serviços; (ii) despesas operacionais; e (iii) operações de seguros, previdência e capitalização. Tais fatores foram impactados pelo menor resultado obtido com a margem financeira.

O IEO – trimestral<sup>(1)</sup>, desconsiderando o efeito do *impairment* de ativos financeiros, atingiu 41,3% no quarto trimestre de 2017, registrando redução de 0,2 p.p. em comparação ao trimestre anterior, ocasionado, principalmente, pela melhora: (i) da margem financeira; (ii) do resultado com as operações de seguros, previdência e capitalização; e (iii) das receitas com prestação de serviços.

No conceito “ajustado ao risco”<sup>(2)</sup>, o qual reflete o impacto do risco associado às operações de crédito, o indicador acumulado doze meses atingiu 52,4%, uma melhora de 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior, refletindo as menores despesas com provisão para devedores duvidosos.



(1)  $IEO = (Despesas\ de\ Pessoal - PLR + Despesas\ Administrativas) / (Margem\ Financeira + Rec.\ Prestação\ de\ Serviços + Resultado\ de\ Seguros + Res.\ Participações\ em\ Coligadas + Outras\ Receitas\ Operacionais - Outras\ Despesas\ Operacionais)$ ; e

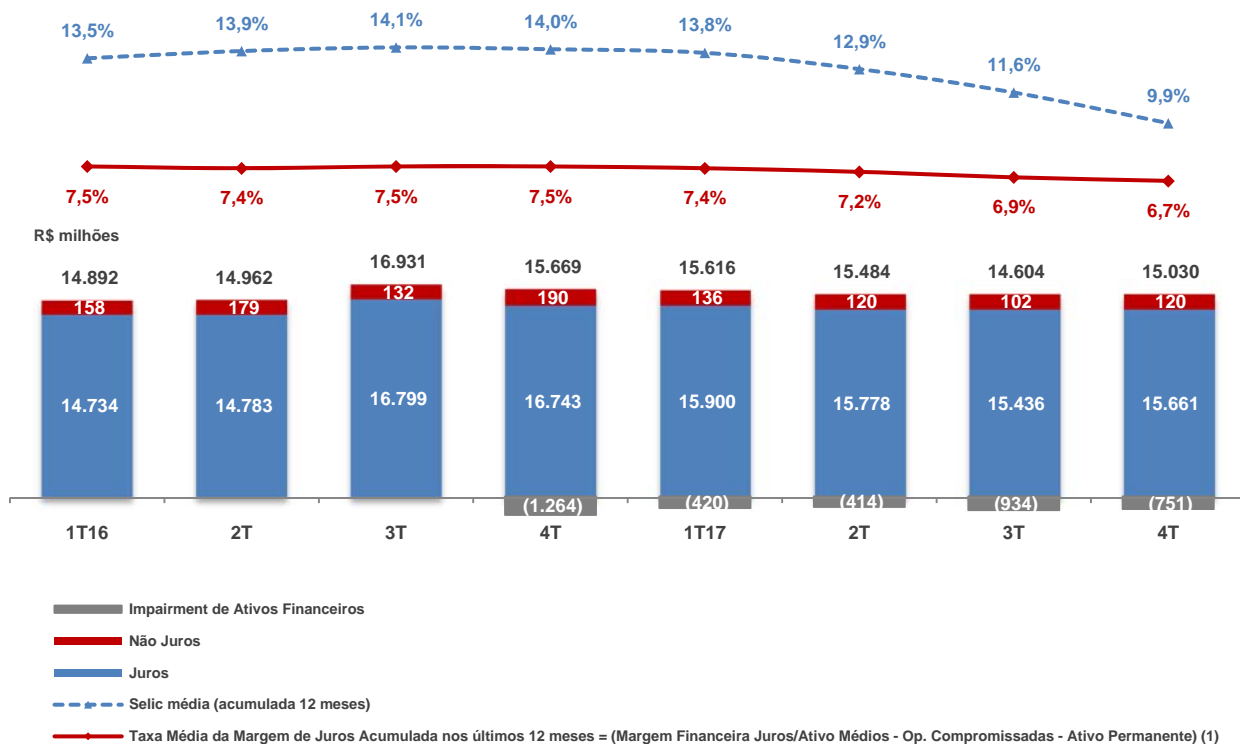
(2) Considera a inclusão da despesa de PDD, ajustada pelos descontos concedidos, pela recuperação de crédito e pelo resultado com alienação de bens não de uso, entre outros.





## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Margem Financeira



No comparativo anual, a margem financeira apresentou redução de 2,8%, ou R\$ 1.720 milhões, reflexo do: (i) efeito do *impairment* de ativos financeiros, que apresentou aumento de R\$ 1.255 milhões; e (ii) menor resultado com as margens de (a) “juros”, no valor de R\$ 284 milhões e (b) “não juros”, no valor de R\$ 181 milhões.

No comparativo entre o quarto trimestre de 2017 e o trimestre anterior, a margem financeira aumentou 2,9%, ou R\$ 426 milhões, reflexo: (i) do maior resultado obtido com a margem de “juros”, no valor de R\$ 225 milhões, com destaque para a margem de “TVM/Outros”; e (ii) do menor efeito do *impairment* de ativos financeiros, que apresentou redução de R\$ 183 milhões em relação ao trimestre anterior.

### Margem Financeira de Juros – Taxa Média Acumulada doze meses

R\$ milhões	12M17			12M16		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média (1)	Juros	Saldo Médio	Taxa Média (1)
Intermediação de Crédito	48.748	377.747	12,9%	49.897	383.242	13,0%
Seguros	5.637	235.176	2,4%	5.895	199.691	3,0%
TVM/Outros	8.390	442.968	1,9%	7.267	440.329	1,7%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>62.775</b>	<b>-</b>	<b>6,7%</b>	<b>63.059</b>	<b>-</b>	<b>7,5%</b>

R\$ milhões	4T17			3T17		
	Juros	Saldo Médio	Taxa Média (1)	Juros	Saldo Médio	Taxa Média (1)
Intermediação de Crédito	11.943	372.253	12,9%	11.923	372.578	13,1%
Seguros	1.460	243.996	2,4%	1.503	237.277	2,5%
TVM/Outros	2.258	436.790	1,9%	2.010	435.929	1,8%
<b>Margem Financeira - Juros</b>	<b>15.661</b>	<b>-</b>	<b>6,7%</b>	<b>15.436</b>	<b>-</b>	<b>6,9%</b>

(1) Para o cálculo da taxa média da margem total de juros, utilizamos o ativo médio incluindo outros ativos não remunerados.

No quarto trimestre de 2017, a taxa acumulada doze meses da margem financeira de “juros” foi de 6,7%, registrando redução de 0,2 p.p. no comparativo trimestral.

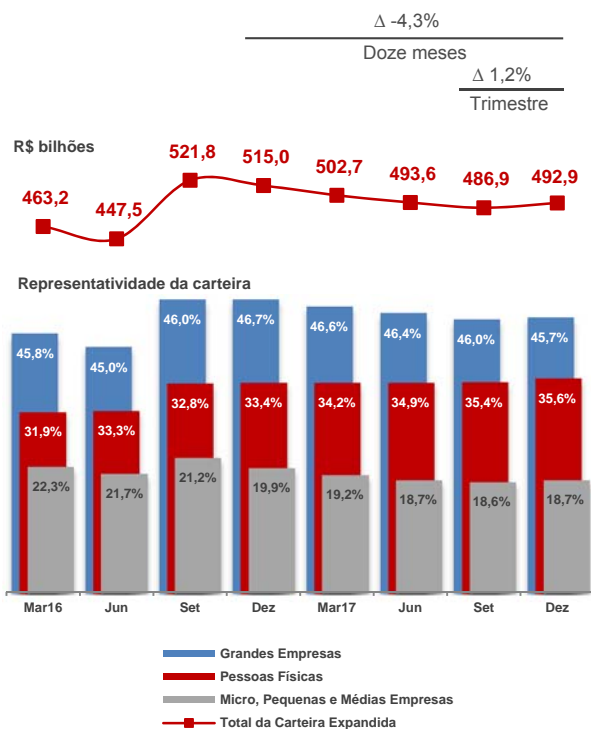


## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Carteira de Crédito Expandida <sup>(1)</sup>

Em dezembro de 2017, a carteira de crédito expandida do Bradesco totalizou R\$ 492,9 bilhões, com redução de 4,3% nos últimos doze meses. As operações com Pessoas Físicas cresceram 2,0%, enquanto que os créditos destinados às Pessoas Jurídicas apresentaram queda de 7,4%. Os produtos que apresentaram maior crescimento nos últimos doze meses para as Pessoas Físicas foram: (i) crédito pessoal consignado; (ii) financiamento imobiliário; e (iii) CDC veículos. Para as Pessoas Jurídicas, a redução da carteira foi resultado, principalmente, da queda: (i) das operações no exterior; (ii) do capital de giro; e (iii) dos repasses BNDES/Finame.

No último trimestre de 2017, a carteira apresentou evolução de 1,2%. O crescimento dos ativos por segmento de negócios foi de: (i) 1,9% para Pessoas Físicas; (ii) 1,5% para Micro, Pequenas e Médias Empresas; e (iii) 0,6% para Grandes Empresas.

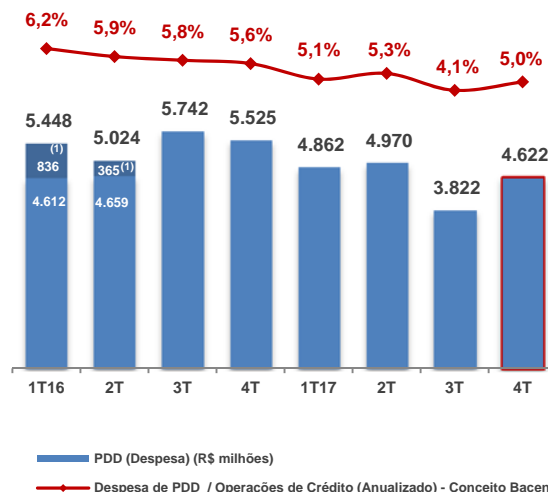


(1) Além da carteira de crédito – conceito Bacen, inclui avais, fianças, cartas de crédito, antecipação de recebíveis de cartão de crédito, debêntures, notas promissórias, cobrança em cessões para certificados de recebíveis imobiliários e crédito rural.

### Despesa de Provisão para Devedores Duvidosos

A despesa de provisão para devedores duvidosos totalizou R\$ 18.276 milhões no exercício de 2017, apresentando redução de 15,9%, ou R\$ 3.463 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo: (i) do fortalecimento da política e dos processos de concessão de crédito e da qualidade das garantias obtidas; (ii) dos resultados do aprimoramento dos processos de recuperação de crédito, que contribuiu com maiores receitas de recuperação de crédito no período; e (iii) da melhora do ambiente econômico, com redução dos indicadores de inadimplência.

No comparativo com o trimestre anterior, a despesa com provisão para devedores duvidosos registrou aumento de 20,9%, principalmente em função: (i) do incremento de provisão genérica, relacionado, em grande parte, à revisão de *ratings* de alguns clientes corporativos; e (ii) da maior constituição de provisão para garantias prestadas, em conformidade com a Resolução nº 4.512/16 do CMN.



(1) Efeito do alinhamento do nível de provisionamento de um cliente corporativo específico.

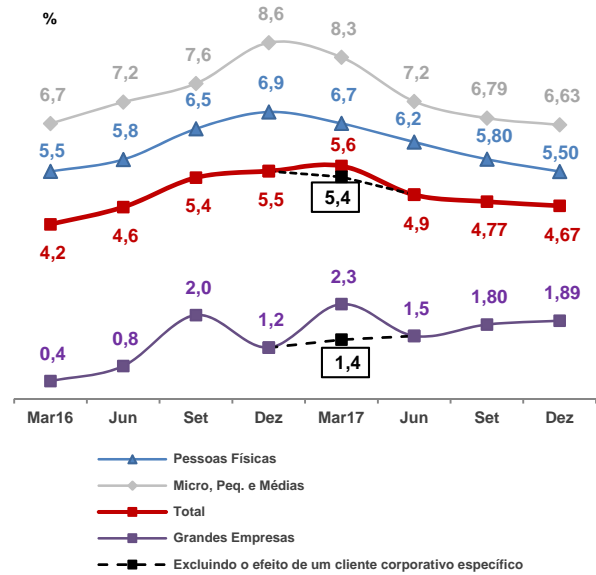


## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Índice de Inadimplência <sup>(1)</sup>

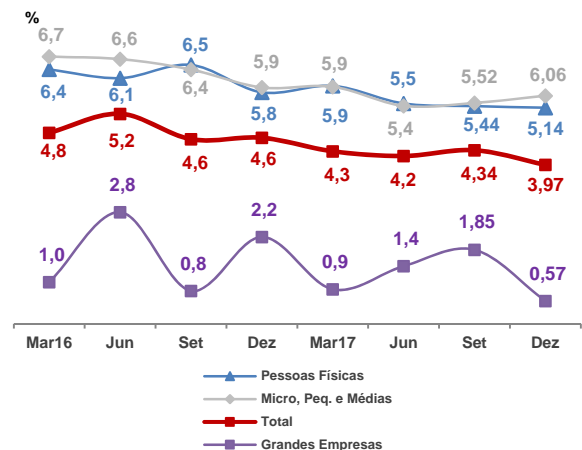
#### Índice de Inadimplência acima de 90 dias

O índice de inadimplência, compreendendo as operações com atrasos superiores a 90 dias da carteira total, manteve a trajetória de queda observada durante o ano de 2017, conforme observado no gráfico, com destaque para os segmentos de Micro, Pequenas e Médias Empresas e Pessoas Físicas, que apresentaram no ano, reduções no saldo de seus créditos inadimplentes, de 31,8% e 19,1%, respectivamente.



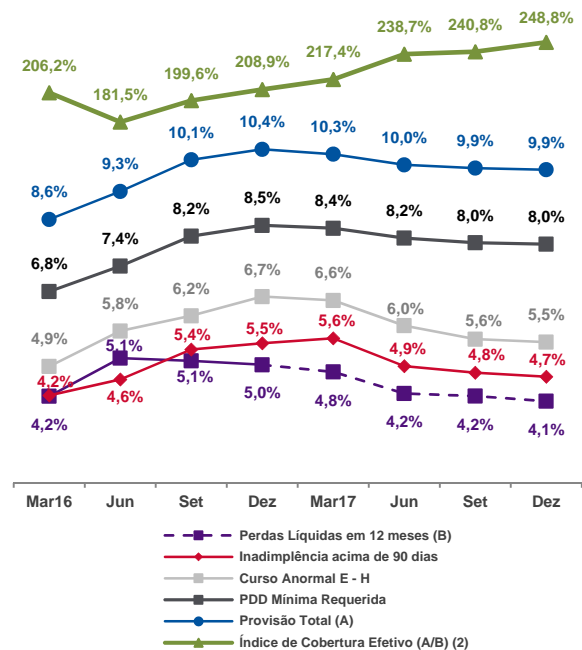
#### Índice de Inadimplência de 15 a 90 dias

A inadimplência de curto prazo, compreendendo as operações vencidas de 15 a 90 dias, encerrou dezembro de 2017 com o índice de 3,97%, o menor patamar do período analisado. Este efeito positivo ocorreu tanto para as Pessoas Físicas como para as Grandes Empresas. Nas Micro, Pequenas e Médias Empresas, o aumento observado neste trimestre está concentrado nas Médias Empresas, não representando uma mudança de tendência.



### Provisionamento, Inadimplência, PDD e Índice de Cobertura Efetivo

É importante destacar a robustez dos critérios de provisionamento adotados, que pode ser comprovado por meio: (i) da análise dos dados históricos de provisões para devedores duvidosos constituídas; e (ii) das perdas efetivamente ocorridas no período subsequente de doze meses. Quando analisada pela ótica da perda líquida de recuperações, para uma provisão existente de 10,4% da carteira<sup>(1)</sup>, em dezembro de 2016, a perda líquida efetiva, nos doze meses seguintes, foi de 5,0%, representando uma cobertura efetiva de 208,9%, e com base na perda líquida estimada para os próximos doze meses, indica um índice de cobertura efetivo, em dezembro de 2017, de aproximadamente 249%.



(1) Conceito definido pelo Bacen; e

(2) A partir de março de 2017, inclui provisão para garantias prestadas.

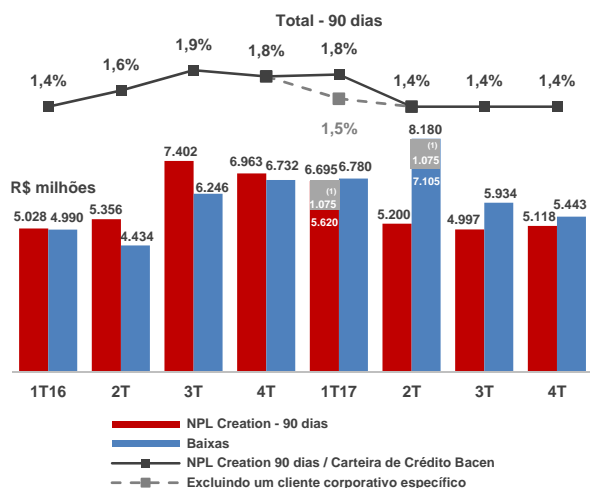


## Análise Resumida do Resultado Recorrente

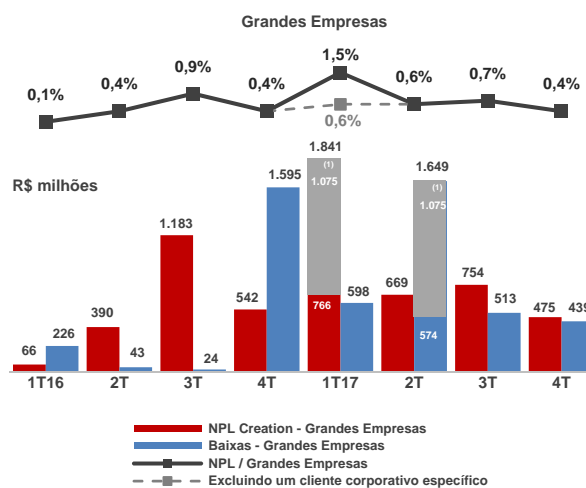
### NPL Creation – 90 dias x Baixas

No quarto trimestre de 2017, o *NPL Creation* total atingiu R\$ 5.118 milhões, representando 1,4% da carteira de crédito – conceito Bacen. Cabe destacar que, o *NPL Creation* sobre a Carteira de Crédito de Pessoas Físicas, apresentou o menor nível histórico da série abaixo, registrando 1,5%, respectivamente.

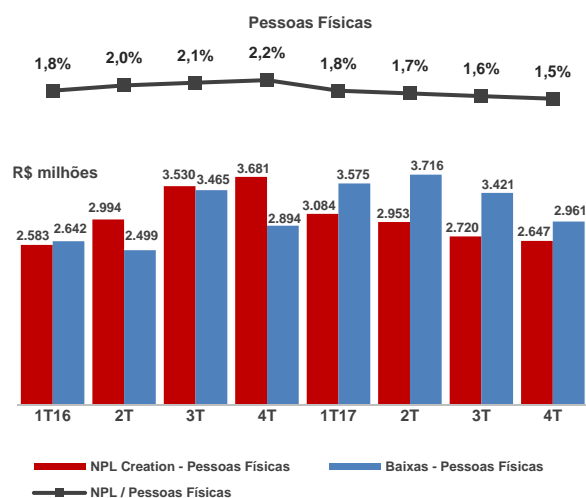
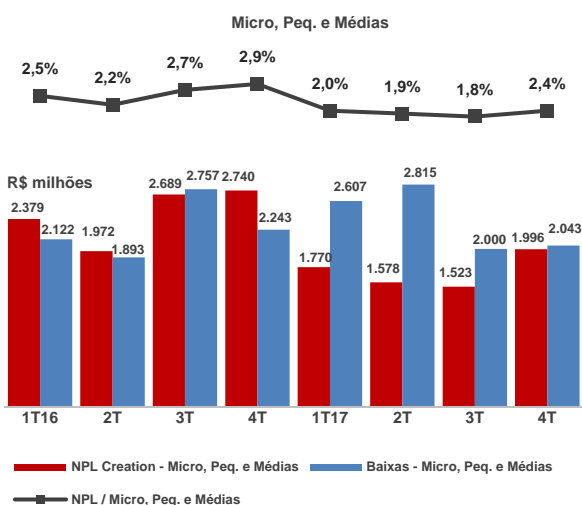
Abaixo demonstramos a abertura do *NPL Creation* por segmento de negócios.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



(1) Efeito de um cliente corporativo específico.



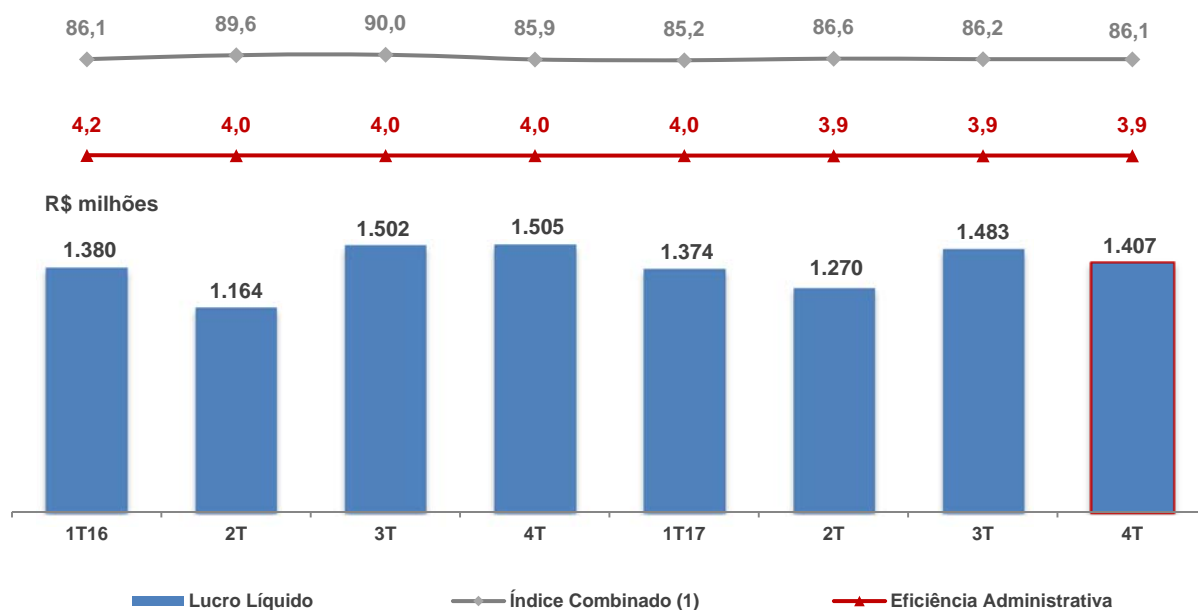


## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No exercício de 2017, o Lucro Líquido totalizou R\$ 5,534 bilhões, em linha ao Lucro Líquido apresentado no mesmo período do ano anterior (R\$ 5,551 bilhões), com um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 19,1%.

O Lucro Líquido do quarto trimestre de 2017 totalizou R\$ 1,407 bilhão, com redução de 5,1% em relação ao trimestre anterior, e registrou um retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido Ajustado de 19,4%.



R\$ milhões (exceto quando indicado)	4T17	3T17	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	Variação %	
									4T17 x 3T17	4T17 x 4T16
<b>Lucro Líquido</b>	1.407	1.483	1.270	1.374	1.505	1.502	1.164	1.380	(5,1)	(6,5)
Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização	21.192	18.637	18.512	17.948	21.247	17.733	17.253	15.186	13,7	(0,3)
Provisões Técnicas	246.653	239.287	233.640	229.433	223.342	213.608	190.649	182.973	3,1	10,4
Ativos Financeiros	272.612	266.232	256.028	251.140	242.063	230.787	205.230	200.016	2,4	12,6
Índice de Sinistralidade (%)	74,0	75,0	76,6	73,7	72,8	77,1	76,8	72,1	(1,0) p.p.	1,2 p.p.
Índice Combinado (%)	86,1	86,2	86,6	85,2	85,9	90,0	89,6	86,1	(0,1) p.p.	0,2 p.p.
Segurados / Participantes e Clientes (milhares)	53.374	51.468	50.760	50.421	51.266	49.880	49.576	50.570	3,7	4,1
Funcionários (unidade)	6.871	6.782	7.237	7.148	7.120	6.625	6.713	6.959	1,3	(3,5)
Market Share de Prêmios Emitidos de Seguros, Contribuição de Previdência e Receitas de Capitalização (%) <sup>(2)</sup>	25,8	25,7	26,0	25,7	25,4	24,9	24,3	24,8	0,1 p.p.	0,4 p.p.

(1) Excluindo as provisões adicionais; e

(2) No quarto trimestre de 2017, considera os últimos dados disponibilizados pela Susep (novembro/17).

Obs.: Para comparabilidade entre os índices nos períodos acima demonstrados, desconsideramos do cálculo os efeitos extraordinários.



## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização

No ano de 2017, o faturamento totalizou R\$ 76.289 milhões, evolução de 6,8%, ou R\$ 4.870 milhões, em relação ao ano anterior, influenciado pelo crescimento nos produtos de “Vida e Previdência” (8,7%), “Saúde” (6,9%), e “Capitalização” (3,2%).

Em relação ao trimestre anterior, o faturamento apresentou crescimento de 13,7%, impulsionado pela evolução nos produtos de “Vida e Previdência” (29,9%).

O lucro líquido do exercício de 2017 está em linha com o apresentado no mesmo período do ano anterior, reflexo: (i) do crescimento de 6,8% no faturamento; (ii) da manutenção do índice de sinistralidade; (iii) da melhora de 0,8 p.p. no índice de comercialização; (iv) da melhora do índice de

eficiência administrativa; impactado, em parte: (v) pela queda do resultado financeiro, reflexo do comportamento da taxa de juros no período; e (vi) pela redução do resultado patrimonial.

O lucro líquido do quarto trimestre de 2017 apresentou redução de 5,1% em relação ao trimestre anterior, originado: (i) pela redução do resultado financeiro; (ii) pela queda do resultado patrimonial; compensado, em parte: (iii) pelo crescimento de 13,7% no faturamento; (iv) pela melhora de 1,0 p.p. no índice de sinistralidade, influenciado pelo segmento “Saúde”; (v) pela queda de 0,2 p.p. no índice de comercialização; e (vi) pela manutenção do índice de eficiência administrativa.



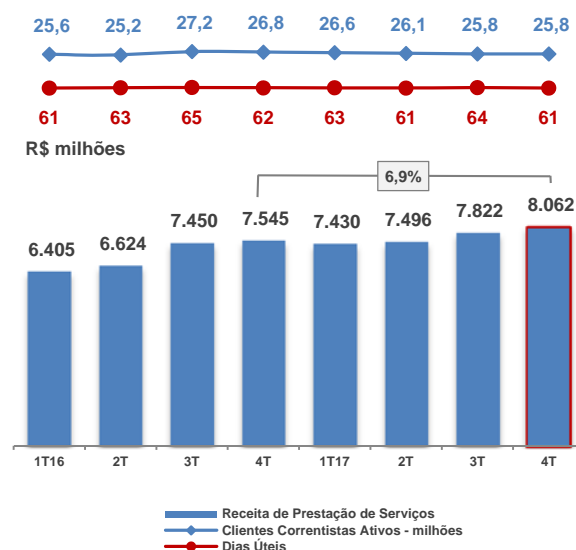


## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Receitas de Prestação de Serviços

No comparativo anual, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 30.810 milhões, aumento de 9,9%, ou R\$ 2.786 milhões, proporcionado pelo incremento do volume de operações, reflexo (a) do avanço do processo de segmentação de clientes, que gerou uma maior oferta de produtos e serviços nos diversos canais de atendimento e (b) da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016. Este resultado foi decorrente: (i) da boa performance da atividade de cartões, resultado (a) do aumento do volume financeiro transacionado e (b) da maior quantidade de transações realizadas; e (ii) da evolução das receitas com: (a) conta corrente, (b) administração de fundos, (c) administração de consórcios, (d) cobrança, (e) operações de crédito e (f) serviços de custódia e corretagens.

No quarto trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 8.062 milhões, crescimento de 3,1%, ou R\$ 240 milhões, em relação ao trimestre anterior, decorrente do aumento do volume de operações, reflexo, em parte, da maior oferta de produtos e serviços aos clientes, com destaque para o desempenho das receitas geradas com: (i) cartões; (ii) conta corrente; (iii) operações de crédito; (iv) administração de fundos; e (v) *underwriting*.

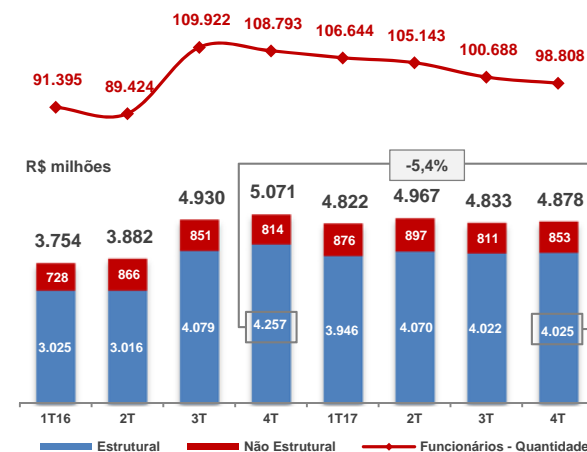


### Despesas de Pessoal

No comparativo anual, o acréscimo de 10,6%, ou R\$ 1.863 milhões, é justificado pelas variações nas parcelas: (i) “estrutural”, ocasionado pelo incremento das despesas com proventos, encargos sociais e benefícios, impactadas pelo (a) efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016 e (b) aumento dos níveis salariais, conforme convenções coletivas de 2016/2017; e (ii) “não estrutural”, reflexo, das maiores despesas com provisão para processos trabalhistas.

No quarto trimestre de 2017, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.878 milhões, aumento de 0,9%, ou R\$ 45 milhões, em relação ao trimestre anterior, em decorrência: (i) das maiores despesas com participação nos lucros e resultados (PLR); que foi parcialmente compensada: (ii) por menores despesas com provisão para processos trabalhistas.

Destaca-se também a redução de 5,4%, ou R\$ 232 milhões, na parcela “estrutural”, no comparativo entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2016, reflexo dos efeitos parciais do Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE).



Obs.: Parcela Estrutural = Proventos + Encargos Sociais + Benefícios + Previdência.

Parcela Não Estrutural = Participação nos Lucros e Resultados (PLR) + Treinamento + Provisão Trabalhista + Custo com Rescisões.



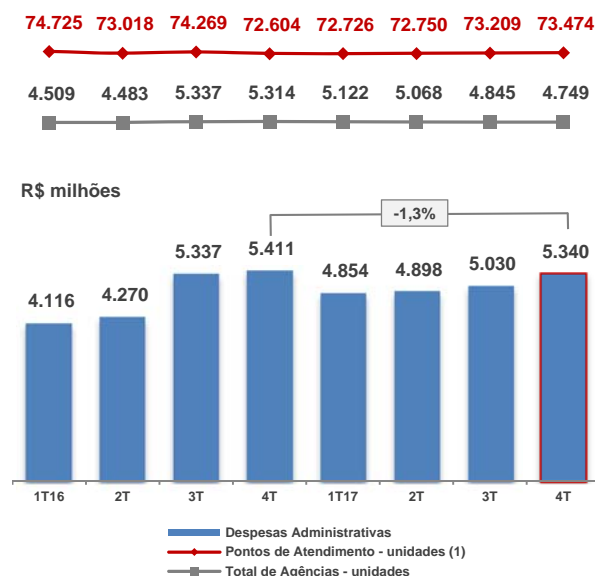
## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Despesas Administrativas

No comparativo anual, as despesas administrativas apresentaram aumento de 5,2%, ou R\$ 988 milhões, refletindo o incremento das despesas originadas: (i) pelo crescimento do volume de negócios e serviços no período; (ii) pelo efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016; e (iii) pelos reajustes contratuais.

Cabe destacar que, as despesas apresentadas durante o ano de 2017 contemplam os efeitos dos ganhos de escala e sinergias decorrentes da incorporação e integração das atividades do HSBC Brasil, ocorrida em outubro de 2016. Estes efeitos podem ser observados no comparativo entre o quarto trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2016, que apresentou uma redução de 1,3% nas despesas administrativas.

No quarto trimestre de 2017, as despesas administrativas totalizaram R\$ 5.340 milhões, crescimento de 6,2%, ou R\$ 310 milhões, em relação ao trimestre anterior, reflexo, do aumento no volume de negócios e serviços concentrados no período, que resultou em maiores despesas com (i) propaganda e publicidade, principalmente, relacionadas à campanhas institucionais de final de ano e posicionamento da marca; (ii) processamento de dados; e (iii) serviços de terceiros.

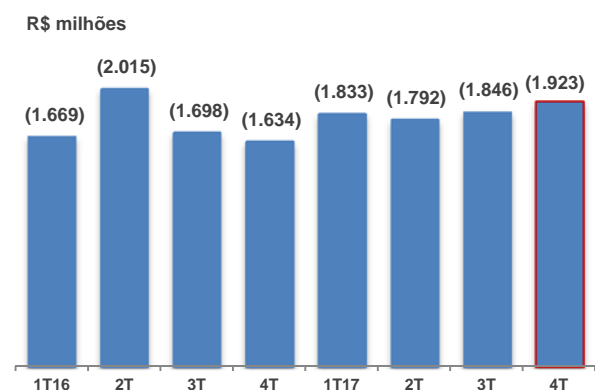


(1) A partir deste trimestre, passamos a considerar os postos para empréstimo consignado e vendas para financiamentos de veículos. Para melhor comparabilidade, os períodos anteriores foram ajustados.

### Outras Despesas Operacionais Líquidas de Receitas

No exercício de 2017, as outras despesas operacionais líquidas de receitas totalizaram R\$ 7.393 milhões, registrando aumento de 5,4%, ou R\$ 378 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo, principalmente, do efeito da consolidação do HSBC Brasil, ocorrida a partir do terceiro trimestre de 2016.

No comparativo entre o quarto trimestre de 2017 e o trimestre anterior, as outras despesas operacionais líquidas de receitas apresentaram aumento de 4,2%, ou R\$ 77 milhões, devido à: (i) constituição de provisões cíveis; (ii) reavaliação atuarial anual dos planos de pensão de bancos incorporados; e (iii) despesas relacionadas às atividades de cartões de crédito.



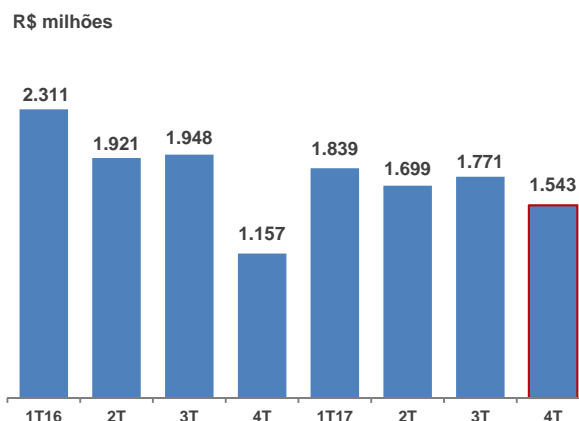


## Análise Resumida do Resultado Recorrente

### Imposto de Renda e Contribuição Social

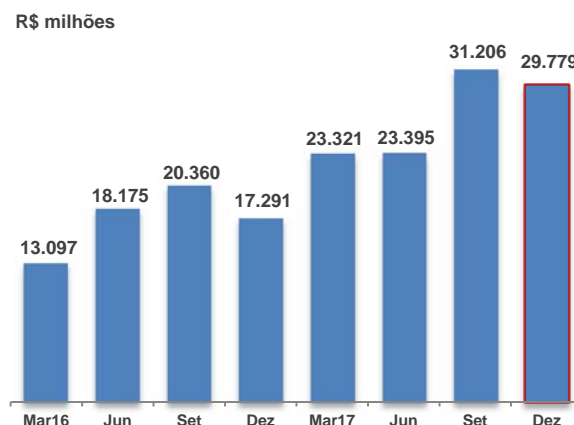
No comparativo anual, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de 6,6%, ou R\$ 485 milhões, impactadas, em grande parte, pela dedutibilidade da amortização do ágio na aquisição do HSBC Brasil.

No quarto trimestre de 2017, as despesas com imposto de renda e contribuição social apresentaram redução de 12,9%, ou R\$ 228 milhões, em relação ao trimestre anterior, decorrente, basicamente, do efeito do provisionamento da JCP Complementar, aprovada no período e maiores receitas não tributáveis.



### Resultado não Realizado

Em dezembro de 2017, o resultado não realizado atingiu R\$ 29.779 milhões, apresentando crescimento de 72,2%, ou R\$ 12.488 milhões, em relação a dezembro de 2016, reflexo, da valorização a mercado: (i) das operações de crédito; (ii) dos títulos e valores mobiliários atrelados à renda fixa; e (iii) da valorização das ações da Cielo.





## Índices de Capital – Basileia III

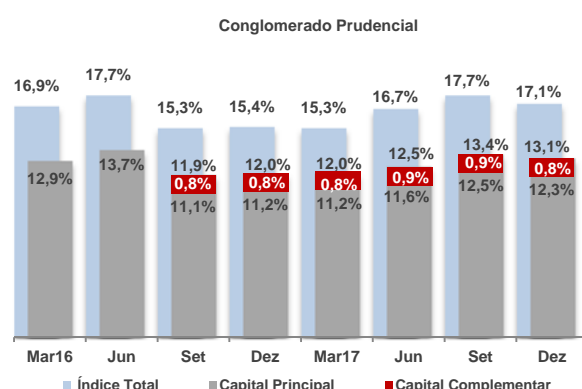
### Índice de Basileia

Em dezembro de 2017, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 104.673 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 611.442 milhões. O índice de Basileia total apresentou redução de 0,6 p.p., passando de 17,7%, em setembro de 2017, para 17,1%, em dezembro de 2017, e o Capital Nível I totalizou 13,1%, em dezembro de 2017, apresentando redução de 0,3 p.p. em relação a setembro de 2017, impactado, basicamente pelo: (i) maior provisionamento de Juros sobre o Capital Próprio; (ii) efeito da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda; e (iii) aumento dos ativos ponderados; sendo parcialmente compensado: (iv) pelo aumento do lucro líquido do período.

O Nível II apresentou redução no comparativo trimestral, em função, basicamente da redução do estoque de dívidas subordinadas, devido ao prazo de vencimento (escalonamento).

### Impacto Integral – Basileia III

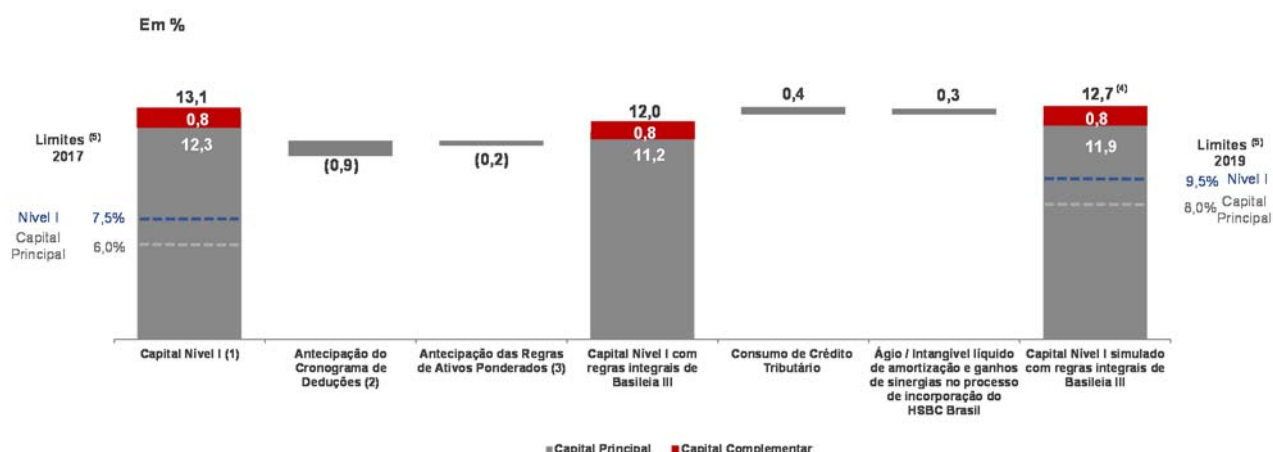
Demonstramos a simulação para Basileia III, considerando a abertura de alguns dos principais ajustes futuros, que incluem: (i) a aplicação de 100% das deduções previstas no cronograma de implantação; (ii) a realocação de recursos, via pagamento de dividendos, por parte do Grupo Segurador; (iii) o consumo de créditos tributários; (iv)



Na tabela abaixo, estão demonstrados os principais eventos que impactaram o Índice de Capital Nível I no quarto trimestre de 2017:

<b>Índice Capital Nível I - Set17</b>	<b>13,4%</b>
Lucro Líquido do Quarto Trimestre de 2017	0,6%
<b>Subtotal do Índice Capital Nível I</b>	<b>14,0%</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-0,5%
Marcação a Mercado dos Títulos Disponíveis para Venda	-0,2%
Aumento dos Ativos Ponderados	-0,2%
<b>Índice Capital Nível I - Dez17</b>	<b>13,1%</b>

a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,250% para 8%; e (v) o impacto da aquisição do HSBC Brasil (amortização do ágio / intangível e sinergias no processo de incorporação), perfazendo um índice de 12,7% de Capital Nível I no final de 2018.



(1) Publicado (Cronograma 80%);

(2) Efeito do impacto integral. Inclui, inclusive, o estoque do Ágio / Intangível pago pela compra do HSBC Brasil, líquido de amortizações e a realocação de recursos, via pagamento de dividendos do Grupo Segurador;

(3) Considera a antecipação do multiplicador de parcelas de riscos de mercado e operacional, de 9,250% para 8% em 2019;

(4) Caso considerássemos a possibilidade da Administração emitir capital complementar até 2018 (havendo condições de mercado), o Índice de Capital Nível I seria de 13,4%; e

(5) Refere-se aos mínimos requeridos, conforme a Resolução nº 4.193/13, somados às parcelas de adicional de capital estabelecidos pelas Circulares nº 3.768/15 e 3.769/15.



## Cenário Econômico

No último trimestre de 2017, a atividade econômica brasileira seguiu apresentando crescimento gradual, mas disseminado entre os setores. Os dados correntes e a divulgação do PIB efetivo do terceiro trimestre reforçaram o diagnóstico de recuperação. O consumo das famílias cresceu a uma velocidade de aproximadamente 4,0% em termos anualizados nos últimos dois trimestres, enquanto o investimento registrou a primeira expansão, após 15 trimestres consecutivos de queda. Estimamos que esse movimento seja replicado no PIB do quarto trimestre, com ligeira aceleração, de 0,3%, ante o trimestre anterior. Essas informações, especialmente a revisão positiva no PIB agropecuário, nos fizeram revisar a nossa estimativa para 2017, de 0,9% para 1,1%.

Apesar de fatores pontuais, como a queda acentuada da inflação de alimentos e a liberação das contas inativas do FGTS, não estarem presentes para estimular a atividade econômica em 2018, a melhora do mercado de trabalho (ainda que seja extremamente gradual) e o efeito defasado da redução da taxa de juros, deverão continuar fomentando a expansão. Projetamos crescimento de 2,8% para o PIB de 2018.

Do ponto de vista de inflação, os dados correntes seguiram surpreendendo para baixo. De fato, o IPCA encerrou 2017 em 2,95%, variação inferior ao piso do regime de metas (3,0%). Vale ressaltar que, apesar da contribuição dos preços de alimentos (que registram deflação ao redor de 5,0% no ano), os itens mais associados à evolução da atividade econômica também se comportaram de forma bastante benigna, a média dos núcleos encerrou o ano em 3,3%, um dos menores patamares da série histórica. Para 2018, a nossa expectativa é de alta de 3,9%, representando uma ligeira aceleração diante de um quadro de retomada moderada do crescimento. Contemplamos que seja muito provável que a inflação persista abaixo do centro da meta do Conselho Monetário Nacional ao longo do ano.

Ainda que consideremos os riscos para a trajetória de inflação deste ano, eles são majoritariamente relacionados ao lado da oferta: safra agrícola, fenômenos climáticos (La Niña), hidrológicos (impacto no setor elétrico), pressão na cotação do petróleo (especialmente por questões geopolíticas) e, por fim, um câmbio mais depreciado em relação ao nosso cenário base, em função do ambiente global ou doméstico.

Entendemos que, diante da ainda elevada capacidade ociosa, os efeitos secundários desses choques tendem a ser limitados.

Nesse sentido, a manutenção de um crescimento gradual na atividade e a permanência do cenário benigno de inflação tendem a gerar condições para manter uma Selic abaixo de 7,0% ao longo do ano.

Quanto ao mercado de crédito, notamos uma trajetória mais positiva nas concessões do Sistema Financeiro Nacional. Ainda que a retomada do crédito à pessoa jurídica se mostre mais gradual, as concessões à pessoa física revelam uma dinâmica mais pujante. Prospectivamente, o cenário favorável da taxa básica de juros deverá continuar contribuindo para a retomada do consumo, dos investimentos e do crédito.

As contas públicas, por sua vez, apesar do desafio de médio prazo, têm melhorado nos dados correntes. As receitas extraordinárias, que têm ajudado nos resultados dos últimos meses, deverão continuar presentes nos próximos meses, influenciadas por concessões e leilões. Soma-se a esse cenário a recuperação da arrecadação atrelada à retomada da atividade econômica. Assim, para 2018, contemplamos o cumprimento da meta de resultado primário (projetamos déficit de R\$ 155 bilhões ante a meta de saldo negativo de R\$ 159 bilhões). Para o médio prazo, discussões sobre a regra de ouro e a reforma da previdência ainda permanecerão relevantes.

No setor externo, as condições globais e o balanço de pagamentos permaneceram favoráveis à moeda brasileira. O crescimento global continuou surpreendendo positivamente (especialmente nos países desenvolvidos) e a inflação seguiu contida, fato que permitiu a continuidade de uma política monetária expansionista. Para 2018, apesar de esperarmos uma alta gradual nos juros globais (com destaque para os EUA), a elevação de preços das principais *commodities* exportadas pelo Brasil e a boa performance dos volumes embarcados deverão conservar a cotação da nossa moeda. Projetamos câmbio de R\$/US\$ 3,20 para o final de 2018.

Assim, a consolidação da retomada econômica brasileira sugere um cenário construtivo para 2018, com avanços no mercado de trabalho (renda e emprego) e inflação e juros baixos. De fato, tais condições corroboram a visão prospectiva benigna do Bradesco em relação aos segmentos que atua.



## Principais Indicadores Econômicos

Principais Indicadores (%)	4T17	3T17	2T17	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	12M17	12M16
CDI	1,76	2,25	2,54	3,03	3,25	3,47	3,37	3,27	9,93	14,01
Ibovespa	2,84	18,11	(3,21)	7,90	3,19	13,27	2,94	15,47	26,86	38,93
Dólar Comercial	4,42	(4,24)	4,41	(2,78)	0,40	1,13	(9,81)	(8,86)	1,50	(16,54)
IGP - M	1,62	(0,15)	(2,67)	0,73	0,67	0,53	2,86	2,96	(0,52)	7,17
IPCA - IBGE	1,14	0,59	0,22	0,96	0,74	1,04	1,75	2,62	2,95	6,29
TJLP	1,71	1,71	1,71	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	7,08	7,50
TR	-	0,11	0,13	0,35	0,49	0,58	0,49	0,45	0,60	2,00
Poupança	1,33	1,62	1,64	1,87	2,00	2,09	2,00	1,96	6,61	8,30
Dias Úteis (quantidade)	61	64	61	63	62	65	63	61	249	251
Indicadores (Valor de Fechamento)	Dez17	Set17	Jun17	Mar17	Dez16	Set16	Jun16	Mar16	Dez17	Dez16
Dólar Comercial Venda - (R\$)	3,3080	3,1680	3,3082	3,1684	3,2591	3,2462	3,2098	3,5589	3,3080	3,2591
Euro - (R\$)	3,9693	3,7430	3,7750	3,3896	3,4384	3,6484	3,5414	4,0539	3,9693	3,4384
Risco País (Pontos)	241	246	289	269	327	319	349	409	241	327
Selic - Taxa Básica Copom (% a. a.)	7,00	8,25	10,25	12,25	13,75	14,25	14,25	14,25	7,00	13,75
Taxa Pré BM&F 1 ano (% a. a.)	6,86	7,13	8,77	9,67	11,56	12,50	13,36	13,81	6,86	11,56

## Projeções até 2020

Em %	2018	2019	2020
Dólar Comercial (final) - R\$	3,20	3,30	3,40
IPCA	3,90	4,25	4,00
IGP - M	4,70	4,30	4,30
Selic (final)	6,75	8,00	7,00
PIB	2,80	3,00	3,00

## Guidance

### Perspectivas do Bradesco para 2018

Este *guidance* contém declarações prospectivas, as quais estão sujeitas a riscos e incertezas, pois foram baseadas em expectativas e premissas da Administração e em informações disponíveis no mercado até a presente data.

Carteira de Crédito Expandida	3% a 7%
Margem Financeira de Juros	-4% a 0%
Prestação de Serviços	4% a 8%
Despesas Operacionais (Despesas Administrativas e de Pessoal)	-2% a 2%
Prêmios de Seguros	4% a 8%
Despesas de PDD + <i>Impairment</i> de Ativos Financeiros (Inclui as Receitas com Recuperação de Crédito)	R\$ 16 bi a R\$ 19 bi





## Demonstração do Resultado – Gerencial x Recorrente

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Recorrente<sup>(3)</sup>

Quarto trimestre de 2017 e Terceiro trimestre de 2017

R\$ milhões	4º trimestre de 2017				3º trimestre de 2017			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Recorrente <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Recorrente <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>15.111</b>	<b>(81)</b>	-	<b>15.030</b>	<b>18.597</b>	<b>(3.993)</b>	-	<b>14.604</b>
PDD	(5.413)	791	-	(4.622)	(4.955)	1.133	-	(3.822)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>9.698</b>	<b>710</b>	-	<b>10.408</b>	<b>13.642</b>	<b>(2.860)</b>	-	<b>10.782</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	1.873	-	-	1.873	1.511	-	-	1.511
Receitas de Prestação de Serviços	8.080	(18)	-	8.062	7.838	(16)	-	7.822
Despesas de Pessoal	(4.878)	-	-	(4.878)	(7.140)	-	2.307	(4.833)
Outras Despesas Administrativas	(5.336)	(10)	6	(5.340)	(5.050)	(4)	24	(5.030)
Despesas Tributárias	(1.527)	(307)	76	(1.758)	(1.812)	48	68	(1.696)
Resultado de Participação em Coligadas	30	-	-	30	42	-	-	42
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(3.957)	1.153	881	(1.923)	(3.054)	548	660	(1.846)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3.983</b>	<b>1.528</b>	<b>963</b>	<b>6.474</b>	<b>5.977</b>	<b>(2.284)</b>	<b>3.059</b>	<b>6.752</b>
Resultado Não Operacional	(242)	126	100	(16)	57	189	(271)	(25)
IR/CS e Participação Minoritária	52	(1.654)	6	(1.596)	(3.150)	2.095	(862)	(1.917)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.793</b>	-	<b>1.069</b>	<b>4.862</b>	<b>2.884</b>	-	<b>1.926</b>	<b>4.810</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do hedge fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de *hedge* de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de *hedge*, o montante de R\$ 1.810 milhões no quarto trimestre de 2017 e R\$ 1.822 milhões no terceiro trimestre de 2017; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.



## Demonstração do Resultado – Gerencial x Recorrente

### Composição Analítica da Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> x Recorrente<sup>(3)</sup>

Exercício de 2017 e Exercício de 2016

R\$ milhões	Exercício de 2017				Exercício de 2016			
	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Recorrente <sup>(3)</sup>	DRE Gerencial <sup>(1)</sup>	Reclassificações <sup>(2)</sup>	Eventos Extraordinários	DRE Recorrente <sup>(3)</sup>
<b>Margem Financeira</b>	<b>67.924</b>	<b>(7.190)</b>	-	<b>60.734</b>	<b>75.913</b>	<b>(13.567)</b>	<b>108</b>	<b>62.454</b>
PDD	(25.210)	6.934	-	(18.276)	(24.376)	1.443	1.194	(21.739)
<b>Resultado Bruto da Intermediação</b>	<b>42.714</b>	<b>(256)</b>	-	<b>42.458</b>	<b>51.537</b>	<b>(12.124)</b>	<b>1.302</b>	<b>40.715</b>
Resultado das Operações de Seguros, Previdência e Capitalização	6.792	-	-	6.792	4.594	-	1.075	5.669
Receitas de Prestação de Serviços	30.862	(52)	-	30.810	28.078	(54)	-	28.024
Despesas de Pessoal	(21.807)	-	2.307	(19.500)	(17.979)	-	342	(17.637)
Outras Despesas Administrativas	(20.132)	(20)	30	(20.122)	(19.324)	82	108	(19.134)
Despesas Tributárias	(6.495)	(593)	144	(6.944)	(6.824)	781	(5)	(6.048)
Resultado de Participação em Coligadas	192	-	-	192	218	-	-	218
Outras Receitas / Despesas Operacionais	(10.678)	530	2.754	(7.393)	(11.704)	4.293	396	(7.015)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>21.448</b>	<b>(391)</b>	<b>5.235</b>	<b>26.293</b>	<b>28.596</b>	<b>(7.022)</b>	<b>3.218</b>	<b>24.792</b>
Resultado Não Operacional	(478)	522	(171)	(127)	(836)	570	86	(180)
IR/CS e Participação Minoritária	(6.311)	(131)	(699)	(7.142)	(12.677)	6.451	(1.265)	(7.491)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>14.659</b>	-	<b>4.365</b>	<b>19.024</b>	<b>15.084</b>	-	<b>2.037</b>	<b>17.121</b>

(1) Para mais informações, favor consultar a nota explicativa nº 4 – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Gerencial, no capítulo 6 deste relatório;

(2) Inclui reclassificações entre as linhas do resultado, que não afetam o Lucro Líquido, mas que permitem uma melhor análise das linhas de negócios, destacando: (i) o ajuste do *hedge* fiscal, que representa o resultado parcial dos derivativos utilizados para efeito de hedge de investimentos no Exterior, que em termos de Lucro Líquido simplesmente anula o efeito fiscal (IR/CS e PIS/COFINS) dessa estratégia de hedge, no montante de R\$ 619 milhões no exercício de 2017 e R\$ 8.380 milhões no exercício de 2016; e (ii) que, no exercício de 2017, inclui a reclassificação (a) da reversão de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 2.456 milhões, que era contabilizada na rubrica “Outras Receitas Operacionais”, conforme nota explicativa nº 27 e (b) neste mesmo montante, foi constituída “PDD - Excedente”, que era contabilizada na rubrica “Despesas com PDD”, não impactando o resultado do período. Cabe destacar que, em 31 de dezembro de 2016, no conceito de “PDD - Excedente”, incluía a provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças, cartas de crédito e *standby letter of credit*, no montante de R\$ 3.061 milhões. Em conformidade com a Resolução nº 4.512/16, no primeiro trimestre de 2017, parte desse saldo, no montante de (a) R\$ 605 milhões, foi alocado para uma conta específica de provisão para garantias prestadas, englobando avais, fianças e cartas de crédito, registrada na rubrica “Outras Obrigações - Diversas”, e o saldo restante, no montante de (b) R\$ 2.456 milhões, conforme já mencionado anteriormente, foi alocado para a rubrica “PDD Excedente”; e

(3) Refere-se a Demonstração do Resultado – Gerencial<sup>(1)</sup> com as reclassificações entre linhas, que não afetam o Lucro Líquido, e sem os eventos extraordinários do período.